
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

RAFAELA CRISTINA VIEIRA VIANA

**A DANÇA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO
E SEU POTENCIAL PEDAGÓGICO**

RAFAELA CRISTINA VIEIRA VIANA

**A DANÇA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E
SEU POTENCIAL PEDAGÓGICO NA PRÉ-
ESCOLA**

Orientadora: Profa. Dra. Joyce Mary
Adam

Co - orientadora: Profa. Dra. Ana Lara
Casagrande

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências
da Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” - Campus de
Rio Claro, para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

**RIO CLARO
2018**

V614d Viana, Rafaela Cristina Vieira
A dança como estratégia de ensino e seu
potencial pedagógico na Pré-escola / Rafaela
Cristina Vieira Viana. -- Rio Claro, 2018
33 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura -
Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientadora: Joyce Mary Adam
Coorientadora: Ana Lara Casagrande

1. Dança. 2. Movimento. 3. Aprendizado. 4.
Pré-escola. 5. Educação Infantil. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos
pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente á Deus por esta oportunidade e realização deste sonho, por me dar força e determinação apesar das dificuldades.

Aos meus pais Keyla e Circeo e minha avó Odília que me deram total apoio ao decorrer dos anos, acreditando e incentivando para que eu não desistisse. Em especial minha tia Katia, que foi meu alicerce para a realização deste sonho.

As minhas amigas de graduação por todo aprendizado, auxílio, compreensão e amizade, satisfação por saber que compartilhei essa fase com elas.

As professoras Joyce e Ana Lara pela orientação deste trabalho, principalmente a Ana Lara que em uma semana da pedagogia fez despertar a vontade e inquietação em pesquisar sobre duas coisas que amo, a dança e as crianças. Obrigada pelo aprendizado!



“A dança é a linguagem escondida da alma.”

(Martha Graham)

RESUMO

Neste trabalho, investiga-se como o movimento pode potencializar o aprendizado das crianças da pré-escola, à medida que fizer parte da estratégia de ensino, possibilitando a formação de sua identidade, personalidade e autoimagem e não de momentos isolados de apresentações culturais. Para cumprir com esse propósito, faremos uma pesquisa qualitativa, utilizando-nos do levantamento bibliográfico em livros, artigos acadêmicos e documentos relativos à legislação pertinentes a faixa etária e a temática. Constatamos que a dança é precisamente o ponto de partida de uma proposta didática: a sensibilização do corpo na pré-escola, do ser em seu conjunto, como base para a percepção do conhecimento do mundo. O educador deve ser consciente de que para além de transmitir uma série de conteúdos escolares, é também transmissor de toda uma cultura corporal e afetiva, que está em relação com o contexto e o ambiente específico no qual vive. As emoções e sentimentos, bem como a forma de percebê-los e expressá-los, tudo isso pertencente à esfera da intimidade pessoal do sujeito, também se aprende e está determinado social e culturalmente. Por isso quando se adota estratégias relacionadas à dança, estaremos melhorando a capacidade inventiva, imaginativa, para a adaptação e o pensamento divergente e, em definitivo, para a criatividade das crianças.

Palavras-chave: Pré-escola. Movimento. Dança. Aprendizado.

ABSTRACT

In this work, we investigate how the movement can enhance the learning of pre-school children, as it is part of the teaching strategy, enabling the formation of their identity, personality and self-image and not isolated moments of cultural presentations. In order to fulfill this purpose, we will make a qualitative research, using the bibliographical survey in books, academic articles and documents related to the legislation pertinent to age and subject matter. It is observed that the dance is precisely the starting point of a didactic proposal: the sensitization of the body in the preschool, of being as a whole, as a basis for the perception of the knowledge of the world. The educator must be aware that in addition to transmitting a series of school contents, he is also the transmitter of a whole body and affective culture, which is related to the context and the specific environment in which he lives. Emotions and feelings, as well as the way of perceiving and expressing them, all belonging to the sphere of the personal intimacy of the subject, is also learned and determined socially and culturally. So when we adopt strategies related to dance, we will be improving the inventive, imaginative capacity for adaptation and divergent thinking and, ultimately, for children's creativity.

Keywords: Pre-school. Movement. Dance. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 O MOVIMENTO NA PRÉ-ESCOLA	10
2 DANÇA E SEUS BENEFÍCIOS.....	15
2.1 História da dança.....	15
2.2 A dança e a expressão corporal e a física.....	17
3 UMA EDUCAÇÃO PERPASSADA PELA DANÇA: MELHORA NO	21
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
5 REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, objetiva-se promover uma relação entre o movimento (representado, sobretudo, pela dança) e a aprendizagem das crianças na pré-escola. Parte-se do princípio de que o corpo é o primeiro instrumento de expressão que o homem utiliza a partir do momento em que nasce, por isso é muito importante conhecê-lo, descobri-lo e explorá-lo, inclusive na escola. No ambiente escolar, as crianças passam boa parte do seu dia. Sabendo que o desenvolvimento da criança está ligado à linguagem corporal, não se pode perpetuar a noção de imobilismo, ainda mais em se tratando da educação infantil.

Na pré-escola é necessário fazer com que a criança conheça e valorize o corpo e seus movimentos, assim, possibilitando uma integração com as demais linguagens expressivas, como o desenho e a fala, que permitem comunicar as suas emoções, sentimentos, pensamentos e sensações. Quando trabalhamos para que a criança conheça seu próprio corpo, ela entra num processo de relação e comunicação consigo mesmo. Portanto, se esse processo for estimulado, consequentemente, ela entra em relação com as outras pessoas, depois com outros seres vivos e objetos, aperfeiçoando sua expressão corporal, alcançada com incentivo.

A dança é parceira fundamental nesse processo de expressão corporal, além de estar presente em todas as culturas de alguma maneira, dessa maneira, é possível utilizar produtivamente essa diversidade para propor atividades relacionadas ao movimento. Do contato com escolas de educação infantil, surgem as seguintes perguntas: a dança é vista como uma importante prática pedagógica? Por que a dança não se faz tão presente no cotidiano escolar? Por que ela não é vista como uma ferramenta de contribuição para o desenvolvimento de aprendizagem?

A realidade que vemos da presença da dança hoje na pré-escola é de uma aplicação mecânica, padronizada nos eventos escolares e, ainda assim, de uma maneira que fica mecanizada dado que o objetivo é uma apresentação para a família, por exemplo. Por isso, pode-se dizer que haja um subaproveitamento da dança como recurso efetivamente pedagógico.

A dança é um momento de descontração, que consegue ensinar e acalmar os alunos, de forma que seja possível até mesmo conter a agressividade deles, não que isso não seja o principal objetivo, mas à medida que a dança dá vazão aos

sentimentos, ela realmente pode auxiliar nessas situações, mas o que interessa neste trabalho vai além disso, diz respeito ao potencial da dança para a aprendizagem da criança de 4 e 5 anos.

Se o educador conseguir trabalhar a dança como uma prática pedagógica resultará num trabalho com qualidade e no qual haja um efetivo envolvimento, facilitando o processo de aprendizagem. Em contrapartida, se priorizar-se movimentos corretos e perfeitos para uma apresentação pontual, veremos um trabalho sem resultado algum na parte pedagógica: “Como um saber a ser ensinado pela escola, a dança é privilegiada em relação às outras artes, pois é a primeira manifestação do ser humano, antes mesmo da linguagem da musicalidade, da expressão gráfica” (GIRARDELLO, 2011, p. 46).

Dessa forma, é necessário que a escola tenha um olhar sensível aos alunos, tornando suas vivências expressivas e corporais mais significativas, desconstruindo essa forma equivocada que gestores e professores têm da dança, e construir uma visão de que a dança busca trabalhar o desenvolvimento da criatividade e expressão, consequentemente, da própria aprendizagem. Assim, o trabalho a ser desenvolvido vai ser dividido em três capítulos sendo o primeiro capítulo “O movimento na pré-escola”, o segundo “A dança e seus benefícios” e o terceiro capítulo “Uma educação perpassada pela dança: melhora do desenvolvimento e aprendizagem”.

Para cumprir com os objetivos propostos, procederemos a um estudo qualitativo, que utiliza o levantamento bibliográfico e documental. “Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. (LUDKE, Menga; ANDRÉ, 1986, p.39).

O interesse pela temática a ser desenvolvida neste projeto nasceu da observação prática do modo como a dança é subaproveitada nas escolas de educação infantil, sobretudo com relação às crianças de 4 e 5 anos, que estão matriculadas na pré-escola. A dança tem uma função pedagógica muito importante na educação infantil, pois ajuda a criança a se desenvolver e aprimorar seus movimentos, podendo superar suas limitações e aprender a ter sua própria expressão, enfrentando os desafios sociais, afetivos e cognitivos.

A dança na pré-escola deveria ser vista como um instrumento de expressão no processo de ensino-aprendizagem do aluno sendo de grande importância, já que colabora na expressão, sensibilidade, imaginação, coordenação, criatividade e

também na formação moral da criança. Então, a partir da dança a criança pode conhecer seu corpo, construir laços de amizade mais fortes, conquistar autonomia, desenvolver suas habilidades psicomotoras.

Dentre tantos outros benefícios que vão ser levantados durante a pesquisa, a experiência da dança deveria fazer parte do cotidiano da educação infantil de uma forma mais lúdica, porém não é assim que se dá na maioria das vezes na escola.

1 O MOVIMENTO NA PRÉ-ESCOLA

Neste capítulo discutiremos a importância do movimento estar presente na pré-escola. Assim, procuraremos evidenciar que a criança aprende à medida que se movimenta, por isso, não faz sentido a crença, difundida em muitas escolas, de que o aluno imóvel é o aluno comportado, o aluno modelo, sobretudo do ponto de vista de que o processo de ensino-aprendizagem exige envolvimento e movimento do aluno.

Observando que, de maneira geral, a escola desconsidera a importância do movimento corporal, utilizando-a apenas para meras apresentações em datas comemorativas, que acabam não tendo significado algum para a criança, torna-se necessário desconstruir essa ideia e aos poucos construir uma nova concepção de que a dança é um elemento pedagógico essencial, indispensável no desenvolvimento da criança para que se torne um ser pensante e transformador da sociedade na qual está inserida.

Ramalho (2010) esclarece que a psicomotricidade é a ciência da educação que diz respeito ao movimento, ao mesmo tempo em que colocam em jogo as funções da inteligência. Assim, afirma que o desenvolvimento psicomotor é caracterizado por uma maturação que reúne movimento, ritmo, construção espacial e reconhecimento dos objetos, das posições, imagem ou o nosso esquema corporal, ou seja, a palavra que é a atividade verbo-motriz. Em seguida, a autora apresenta as fases de desenvolvimento da criança (0 a 1 ano; 1 a 2 anos; 2 a 3 anos; 3 a 4 anos; 4 a 5 anos; 5 a 6 anos), esclarecendo que essa é apenas uma divisão didática e que pode variar bastante de uma criança a outra.

Com relação ao desenvolvimento motor, Ramalho (2010) afirma que nos primeiros anos de vida, a criança precisa muito movimentar-se. Como pontos centrais em relação à temática, a autora destaca a percepção, a coordenação, a orientação e o esquema corporal e a lateralidade. A percepção é definida como a capacidade de reconhecer e compreender estímulos recebidos, estando ligada à atenção, consciência e memória. Já a coordenação é meio instintiva e ligada ao movimento físico, assim, divide-se em coordenação motora global ou ampla, fina manual ou fina e visual.

A orientação é caracterizada como imprescindível no processo de adaptação do indivíduo ao ambiente, ela corresponde à organização intelectual do meio e está

ligada à consciência e memória do que foi vivido pelo indivíduo. O esquema corporal e a lateralidade representam a imagem que a criança tem do próprio corpo; para o movimento é muito importante a ideia de corpo como meio de expressão, como uma lateralidade ajuda a nos situar no ambiente (RAMALHO, 2010).

A linguagem foi reportada em um tópico específico pelo autor, porque é a função de expressão e comunicação do pensamento e cumpre a função de socialização. Ramalho (2010) estabelece a linguagem como um marco das aquisições de uma criança na infância. A partir da compreensão das dificuldades encontradas pelas crianças com a linguagem, pode-se ajudá-las com problemas práticos, mas é preciso estar atento.

A autora também aborda as habilidades psicomotoras e o processo de alfabetização, em que trata da importância das habilidades psicomotoras para o bom desempenho no processo de alfabetização, pois a aprendizagem da leitura e da escrita exige várias habilidades, como a movimentação dos olhos da esquerda para a direita, movimento de pinça para segurar lápis e papel e para folhear, a noção de linearidade, a capacidade de decompor palavras em sílabas e letras, entre outros.

Tecendo uma relação entre cérebro e escrita, a autora apresenta duas partes de extrema importância do cérebro: o córtex cerebral (parte responsável pela memória, linguagem e pensamento abstrato) e o hipocampo (coordena o recebimento das informações sensoriais que vem do córtex).

O movimento humano deve ser compreendido não apenas como deslocamento no espaço, mas como uma linguagem que permite às crianças agirem sob o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de suas expressões e gestos (RAMALHO, 2010, p.40).

A partir dessas considerações, nota-se que a aprendizagem das crianças pode ser trabalhada de formas diferenciadas, sendo uma delas a dança com a finalidade de ampliar a criatividade, a interação com o outro, desenvolver as formas de expressão, concentração e espontaneidade, pois "a aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografia pelos adultos." (RECNEI, 1998, v.3, p.30), compreendendo que a dança expressa e comunica ideias, sensações e sentimentos e que se isso não faz sentido ao professor não será passado aos alunos também, pois o corpo do professor se torna um meio de expressão, não para tornar as crianças em dançarinos, mas

intencionar a prática como que fortalece o conhecimento cognitivo, motor e afetivo das crianças.

A incorporação de competências básicas no ensino da dança pode desenvolver hábitos de trabalho individual e de equipe, de esforço e responsabilidade no estudo bem como atitudes de confiança em si mesmo, sentido crítico, iniciativa pessoal, curiosidade, interesse e criatividade na aprendizagem; e utilizar diferentes representações e expressões artísticas e iniciar-se na construção de propostas visuais (CAVASIN e FISCHER, 2003).

Com referida incorporação acrescentaram-se elementos prescritivos ao projeto curricular, definindo o tipo de formação que os alunos adquirem. As competências básicas são aqueles conhecimentos que o aluno deve ter desenvolvido ao finalizar o ensino obrigatório para poder conseguir sua realização pessoal, exercer a cidadania ativa, se incorporar à vida adulta de maneira satisfatória e ser capaz de desenvolver uma aprendizagem permanente ao longo da vida (CAVASIN e FISCHER, 2003).

Dessa forma, Hargreaves (2004) destaca as seguintes competências básicas a serem desenvolvidas: 1. Competências em comunicação linguística; 2. Competências matemática; 3. Competências no conhecimento e na interação com o mundo físico; 4. Tratamento da informação e competências digital; 5. Competência social e cidadã; 6. Competência cultural e artística; 7. Competência para aprender a aprender; 8. Autonomia e iniciativa pessoal.

As contribuições para o desenvolvimento das competências se concretizam nos seguintes aspectos. Para a competência em comunicação linguística, contribui-se através da riqueza dos intercâmbios comunicativos que se geram, do uso das normas que os regem, da explicação dos processos que se desenvolvem e do vocabulário específico que a dança oferece. Bem como a apreciação de uma forma de expressão não verbal (HARGREAVES, 2004).

A competência matemática se vê materializada mediante a utilização de modos de pensamento lógico e espacial, e sua interiorização, aplicada à identificação dos componentes musicais na dança (SOARES e NASCIMENTO, 2012).

O projeto é também uma boa via para o desenvolvimento da competência no conhecimento e na interação com o mundo físico. O aluno se utiliza do ambiente para a criação artística, e, mediante sua manipulação, contribui para apreciação do

ambiente, bem como à tomada de consciência da importância de um espaço físico. Através do uso das novas tecnologias como ferramenta para mostrar conteúdos relacionados com a música e a dança, e sua busca de informação mediante plataformas site, colaboram na competência de tratamento da informação e competência digital (GARIBA, 2005).

No que se refere à competência social e cidadã, a interpretação e a criação musical, envolvem o trabalho em equipe. Esta circunstância está muito presente já que exige atitudes de cooperação, consenso, assunção de responsabilidades, seguimento de normas, conservação de materiais, e o bom uso dos espaços disponíveis (HASELBACK, 1989).

A competência cultural e artística vê-se diretamente contribuída já que se manifestam diferentes códigos artísticos que ajudam aos alunos a se iniciar na percepção e expressão do mundo que lhe cerca. A dança amplia suas possibilidades de comunicação e expressão de ideias; promovendo atitudes como a iniciativa, imaginação e criatividade (BARRETO, 2004).

Para a competência de aprender a aprender contribui-se na medida em que se favorece a reflexão sobre a manipulação e experimentação com técnicas e materiais para a criação e interpretação musical. Proporciona habilidades de indagação e planejamento de processos suscetíveis de ser utilizados em outras aprendizagens e áreas (OSSONA, 1988).

O desenvolvimento do processo criativo desde que se inicia, requer de uma busca de informação e alternativas, de uma exploração, de um planejamento e uma revisão contínua da tomada de decisões, que ajudam a atingir resultados originais; e é através disso que se trabalha a competência de iniciativa e autonomia pessoal (DINIZ, 2009).

A dança, também aparece refletida em duas áreas curriculares, a educação artística e educação física.

De acordo com Valqueresma e Coimbra (2013), a expressão “educação artística” remete à exploração dos elementos próprios da linguagem plástica e visual, ao tratamento dos materiais e às diversas possibilidades de expressar o percebido e sentido, ajustando-se a um planejamento no processo de elaboração. Também alude à interpretação musical desenvolvendo habilidades técnicas e capacidades vinculadas com a interpretação vocal e instrumental e com a expressão corporal e a dança.

Através de uma ou outra linguagem se estimula a invenção e a criação de diferentes produções plásticas ou musicais. Tanto a linguagem plástica como a musical constituem âmbitos artísticos específicos com características próprias, no entanto, uma vez que a produção e o entendimento em ambos têm aspectos comuns, na etapa de ficar incluídos numa única área para possibilitar um enfoque globalizado que contemple as estreitas conexões entre os diferentes modos de expressão e representação artística. Por esta mesma razão, e apesar da especial menção da música e da expressão plástica, dentro da área incorporam-se também conteúdos da dança e do teatro (VALQUARESMA e COIMBRA, 2013).

Na educação física, as atividades dirigidas à aquisição das habilidades motrizes requerem a capacidade de assumir as diferenças bem como as possibilidades e limitações próprias e alheias. O cumprimento das normas que regem os jogos colabora na aceitação de códigos de conduta para a convivência. As atividades físicas competitivas podem gerar conflitos nos quais é necessária a negociação, baseada no diálogo, como meio para sua resolução (SILVEIRA, 2010).

Finalmente, cabe destacar que se contribui a conhecer a riqueza cultural, mediante a prática de diferentes jogos e danças. Esta área contribui em alguma medida para a aquisição da competência cultural e artística. A expressão de idéias ou sentimentos de forma criativa contribui mediante a exploração e utilização das possibilidades e recursos do corpo e do movimento. A apreciação e entendimento do fato cultural, e a valoração de sua diversidade, se faz mediante o reconhecimento e a apreciação das manifestações culturais específicas da motricidade humana, tais como os esportes, os jogos tradicionais, as atividades expressivas ou a dança e sua consideração como patrimônio dos povos (SILVEIRA, 2010).

A dança transforma-se, portanto, num conteúdo essencial em todas as áreas de conhecimento; fazendo com que se trabalhe transversalmente o movimento como recurso pedagógico promissor.

2 A DANÇA E SEUS BENEFÍCIOS

Neste capítulo abordaremos a dança e os benefícios que podem ser agregados à educação infantil com sua prática na pré-escola. De maneira que apresentamos um breve histórico na dança, visando mostrar que ela está presente nas diversas culturas sendo a expressão corporal mais completa pois trabalha diversos aspectos na formação da criança.

A dança nasce com a própria humanidade, sendo um fenômeno universal que está presente em todas as culturas, em todas as raças e em todas as civilizações, ainda que se diferenciem ritmos e modos de praticá-la. Considera-se, geralmente como a expressão da arte mais velha, através dela comunica sentimentos de alegria, tristeza, amor, vida e morte.

O homem ao longo da história, não só tem usado a dança como libertação das tensões emocionais, mas também para outros aspectos, como: ritual, magia, religioso, artístico, entre outros.

Desse modo, considera-se evidente que a dança seja um fenômeno que faz parte de todas as culturas, com múltiplas formas expressivas e artísticas que ele adotou ao longo da história. Nesse sentido, defini-la foi e é uma tarefa complexa, devido à variedade de abordagens conceituais e inter-relações, que neste termo são estabelecidas a partir de diferentes campos; antropológico, pedagógico, sociológico, artístico e musical.

2.1 Breve histórico da dança

A dança é uma das atividades mais antigas do homem e não se pode garantir onde ou quando ela nasceu. Na Europa e na África foram encontrados silhuetas de homens e mulheres dançando, aspectos que nos fazem supor que dentro de suas atividades diárias era praticada a dança. A dança então é tão antiga quanto o homem.

Nada é tão necessário para o homem como a dança, isso não pode faltar na vida do ser humano. Nas sociedades primitivas, a música andava de mãos dadas com a dança, usavam a dança para iniciar uma guerra ou para terminá-la, também servia para expressar a unidade e o caráter da tribo.

Através da dança eles têm sido capazes de expressar todos os tipos de sentimentos em nível religioso, social e cultural, onde para cada ocasião tinha uma dança adequada: nascimento, puberdade, namoro, casamento, fertilidade, colheita, plantio, doença e cura entre outros. Também se usavam a dança como um meio de comunicação entre os espíritos do bem e do mal. Platão definiu a dança como um presente dos deuses por ser um elemento importante no culto religioso, na pedagogia e nas artes bélicas (GUZZO & SPINK, 2015).

A dança é uma forma de comunicação e expressão e está ligada à vida e ao serviço do homem. Bolsanello (2012) classifica a dança de acordo com sua funcionalidade, de maneira que estabelece a dança cerimonial, teatral, acadêmica e social.

A dança cerimonial seria aquela praticada em cerimônias como nascimento, morte e puberdade, entre outras. As danças teatrais seriam as normalmente realizadas em apresentações públicas, geralmente ao ar livre e com grande espaço, sendo seu principal objetivo recriar e entreter o público. As danças acadêmicas seriam aquelas aprendidas com metodologia e seu propósito é a projeção artística, pedagogia e documentário. Sua função básica é a formação profissional e o espetáculo artístico. Por fim, as danças sociais seriam as praticadas em reuniões de família e sua função principal é ter um tempo agradável e feliz, não há coreografias específicas, portanto, seus deslocamentos e execuções são gratuitos e espontâneos.

Assis e Correia (2006) classificam, ainda, a dança pelo modo em dança Individual: praticada em danças primitivas como parte de seus rituais, também em balé clássico e dança moderna, especialmente com os ritmos que saem do mercado de música da moda; dança de casais: modalidade é herdada dos europeus e hoje em dia é a mais praticada a nível social e folclórico; grupo de dança: são as danças que têm mais de três membros, a nível popular encontramos muitos exemplos, como folclóricas e dança de três entre outros. Essas danças podem ser representadas em grupos mistos ou de pessoas do mesmo sexo.

Há, ainda, segundo Assis e Correia (2006), a dança de trilha, na qual cada par executa os passos livremente, estes movem-se pelo palco sem afetar o movimento dos outros membros do grupo. Modalidade que é frequentemente praticada na dança de salão e a dança coletiva, modalidade é praticada nas danças de carnaval, fandangos e rituais, geralmente realizados ao ar livre, com inúmeros bailarinos.

2.2 A dança como expressão

A utilidade que tem a Expressão Corporal (EC) e dança, é mas completa que a puramente física. Há importantes aspectos na formação global do indivíduo: psicológicos, sociais e inclusive dá a oportunidade do trabalho de outras áreas do ensino como a literatura ou a história. Estas possibilidades abrem um leque interessante no momento de fomentar estas práticas, tanto nos ensinamentos docentes como na população em geral, que podem ver uma ferramenta interdisciplinar muito interessante para os estudantes (CAVASIN e FISCHER, 2003).

Existiram certas dificuldades para descrever o que é a EC, já que se trata de um termo amplo e polissêmico que engloba grande quantidade de práticas muito diferentes. Stokoe e Harf (1997) definem-no como um processo de exteriorização do mais oculto de nossa personalidade através do corpo.

Por sua vez, Strazzacappa (2001) define a Expressão Corporal como aquela técnica, que através do corpo, trata de interpretar as sensações e sentimentos. Em qualquer caso as duas definições vêm a ser similares, trata-se de expressar algo interno através do corpo.

Conhecendo o anterior, se pesquisou para saber que tipo de atividades poderíamos incluir na EC. Marques (1997) define as atividades de Expressão: as danças e as ginásticas. No entanto, esta mesma autora também comenta que praticamente não se mencionam os conteúdos das mesmas tais como: as técnicas corporais, a espacialidade, a temporalidade, a consciência corporal, a interpretação e a criatividade.

O terceiro aspecto que se quer mencionar é quando e onde surgem. Os primeiros indícios foram na idade média, no século XVI e XVII, quando a dança aparece como uma das poucas atividades físicas praticadas pelas mulheres principalmente de classes elevadas. Nos princípios do Século XIX, surge o esporte moderno simultaneamente a revolução industrial, para depois expandir-se por toda Europa, no século XX (MELO, GIAVONI e TROCCOLI, 2004).

Quanto à Expressão Corporal, surge como elo da Educação Física na década de 1960, orientada para a criatividade e livre expressividade do corpo, promovendo outra forma de tratar o movimento onde se aglutinassem corpo, espaço e tempo. Este atraso em sua criação e o fator de diferencial entre gêneros, pode ser um dos

motivos que expliquem sua situação atual a respeito de outras práticas. Simplesmente pela parte que toca ao autor como objeto de docência da matéria de educação física em diferentes etapas evolutivas, pelo menos dentro da educação pública, conclui-se que foi escasso por não dizer nulo o fomento da expressão corporal e da dança. Dessa forma esses antigos alunos, hoje alguns casos docentes de educação física., encontram-se em grande parte com problemas para dar aulas deste tipo (STOKOE e HARF, 1997).

Um aspecto que se viu em Melo, Giavoni e Tróccoli (2004) sobre o esporte moderno em suas origens, é que não era um mundo de mulheres e, ademais, os homens não toleravam sua presença. A posição de rejeição com respeito à incorporação da mulher ao esporte baseava-se no discurso patriarcal que ditava o que as mulheres podiam ou não fazer neste e em outros âmbitos. Este aspecto é algo chave na evolução e na implantação e de sua situação atual da expressão corporal e da dança em concreto, e de qualquer prática física em geral. Sendo separadas as práticas físicas por gêneros (cada dia as oportunidades de praticar qualquer atividade são maiores com independência do sexo).

Gariba (2005) indica que não foi até os anos 1960 quando as mulheres participaram em condições similares às dos homens nos Jogos Olímpicos e acrescentam que as atividades de caráter expressivo como a dança e a ginástica se consideraram como atividades físicas recomendáveis para as mulheres na Europa. Como se não fosse pouco, durante o franquismo, se proibiram para as mulheres alguns esportes como o futebol, o remo, o boxe e o ciclismo. Isto dá como resultado que as ginásticas de expressão corporal e a dança até agora constituíram o grupo de atividades físico-esportivas mais praticadas pelas mulheres e uma de cada três mulheres que pratica atividades físico-esportivas realiza alguma atividade deste grupo (MELO, GIAVONI e TRÓCCOLI, 2004).

Realmente o gênero masculino está, em termos gerais, a uma distância considerável do feminino neste tipo de práticas. Se não se vão incluindo este tipo de práticas na educação física geral e só se dão em academias privadas e extra escolares, será muito difícil que o gênero masculino chegue a conhecer devido a uma corrente histórica e social que lhe vai dirigir para um tipo de atividades físicas mais competitivas e de mais contato.

No entanto, por questões de preferências pessoais ou profissionais, seja por desconhecimento, a expressão corporal se transformou em capítulo a parte da

Educação Física escolar. A estes aspectos, enfatiza-se que o desconhecimento que se tem destas praticas a maioria recebeu educação no passado pela má gestão da Educação Física (EF). Em muitos casos a docência na educação física nos colégios e institutos são realizadas por professores não qualificados (especialmente nas atividades extraescolares), não lhe dando importância ao que se faz, simplesmente deixando jogar uma partida de futebol, por exemplo.

A EF não tinha relevância para os docentes, como a EC faz parte dela. A maioria dos que se especializam em EF, predominantemente do gênero masculino, centram-se em práticas esportivas, tendo mínimos conhecimentos de práticas expressivas.

Como um exemplo, nas mencionadas academia de ginástica e de fitness, se vê muito marcada a diferença entre as práticas masculinas (culturismo, artes marciais,) e femininas (aeróbica, dança, funk, hip hop). Toda esta herança cultural implica que o desconhecimento das contribuições da dança para o desenvolvimento integral da pessoa, a consideração eminentemente feminina desta atividade e/ou a falta de formação do professor, são algumas das razões que poderiam justificar o não aproveitamento da dança como agente educativo da expressão corporal (STRAZZACAPPA, 2001).

Marques (1997) alega que os problemas que tem a dança para se incluir como uma matéria a mais é a falta de formação do professor, falta de recursos e espaços adequados e discriminação de gênero. A autora oferece ao anteriormente mencionado dois aspectos como espaços adequados e falta de recursos. Muitas instalações não estão preparadas para estas práticas.

Fazem falta recursos, para formação de professor, materiais, já que nas políticas esportivas são prioritárias as instalações para esportes competitivos e federados.

Ainda que algumas referências dos autores fazem - se sobre expressão corporal e outras sobre dança, consideram-se como o mesmo, já que a dança está incluída na expressão corporal e nestes aspectos têm as mesmas características. Todos os autores dão valor à expressão corporal e a dança dentro da EF, mencionando seus valores físicos e outros aspectos de formação global do indivíduo.

A dança, fazendo parte da EC, se apresenta como um conteúdo com numerosos valores educativos que contribui para o desenvolvimento da criatividade

do aluno, ao desenvolvimento das capacidades físicas e coordenativas, à melhora da expressão corporal, à socialização em aula e a uma educação rítmico musical (STOKOE e HARF, 1997).

A dança como uma alternativa educativa que cumpre objetivos tão claros e importantes como desenvolver a participação e integração entre os praticantes, fomentar a coeducação, ajudar à desinibição e desenvolver a capacidade criativa (CAVASIN e FISCHER, 2003).

Nessas citações, veem-se as definições mais completas das estudadas nos diferentes artigos, dando alguma das contribuições mais importantes sobre o tema. Os fatores que fomenta a expressão corporal dentro da EF são: trabalhar a relação entre diferentes matérias representando situações históricas ou literárias, a interdisciplinaridade é importante porque oferece ao aluno umas autênticas possibilidades de integração e generalização das aprendizagens. Ao aluno dá-se a possibilidade de relacionar seus conhecimentos de diferentes áreas, ao representar situações históricas ou literárias, não só memoriza, como também interioriza uma grande quantidade de conhecimentos.

Interessante contribuição ao trabalho da Expressão Corporal com a interdisciplinaridade.

3 UMA EDUCAÇÃO PERPASSADA PELA DANÇA: MELHORA NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Neste capítulo enfatizaremos os modos pelos quais a dança possibilita a melhora do desenvolvimento e aprendizagem das crianças, a evolução das práticas psicomotoras escolares que propiciou uma mudança no discurso pedagógico com respeito ao corpo, redefinindo a relação do corpo e da saúde para um novo enfoque que conecta o corpo com a aprendizagem cognitiva e com a comunicação pessoal. Esta nova proposta parte da ideia do ser como uma unidade mente corpo, valorizando a importância do corpo e sua motricidade no desenvolvimento global da pessoa, isto é, vinculando o desenvolvimento físico aos afetos, ao pensamento e ao desenvolvimento da inteligência.

No entanto, para alguns autores (SOUZA, 2003; STRAZZACAPPA, 2006), a perspectiva psicomotora, longe de superar o dualismo do pensamento cartesiano, não é mais que uma atualização do mesmo, enquanto não valoriza a categoria corpo como conteúdo escolar essencial, mas como elemento que beneficia as aprendizagens cognitivas e o pensamento abstrato, bem como a relação do corpo-sujeito com sua realidade exterior.

Deste modo, fica reconhecido o vínculo entre o pensamento, as emoções, os afetos e a ação, o movimento. Mas, trata-se de uma relação e, portanto do reconhecimento da existência de duas partes que se conectam em função de uma unidade, precisamente o indivíduo (BATISTA, 2013).

O corpo é contemplado como um facilitador dos conhecimentos considerados intelectuais e um mediador que comunica a interioridade do sujeito com seu contexto, sendo capaz de desenvolver sua linguagem expressiva. O corpo é assim considerado como um meio que deixa ver o estado interior do indivíduo, portanto através da educação corporal se estaria educando os afetos, as emoções e demais traços da personalidade. Desta maneira, o corpo volta a ficar reduzido ao material, o afetivo, o emocional, o interior, e não, o intelectual, o cognitivo, o social, etc. O corpo (pedagogicamente falando) pode ser levado a um lugar muito subordinado com respeito à ciência, o conhecimento; ou bem pode ser superestimado como o espaço

da conquista da individualidade, da liberdade, indispensável perante qualquer necessidade do indivíduo (ROCHA, 2013).

Em ambos enfoques educativos do corpo o certo é que se entendem as capacidades cognitivas separadas das corporais, o qual significa que a aquisição de conhecimento sempre se produzirá através dos processos intelectivos e não através do corpo. Neste sentido, o educador não pode esquecer o corpo. Sua atitude, seus gestos, sua linguagem corporal resultam fundamentais no processo de aprendizagem, especialmente se falamos do ensino de linguagens não verbais ou de metodologias criativas.

O docente deve ser consciente de sua realidade corporal, de suas atitudes e da quantidade de significados que comunica, com o fim de perceber e corrigir possíveis consequências negativas nos alunos, como bloqueios, tensão, etc. Para isso, é necessário que ele desfrute de uma vivência gratificante e harmônica de seu corpo que lhe ajude em seu labor docente a conhecer e controlar os efeitos que produz, em favor de conseguir um ambiente distendido e relaxado, que potencie a expressão e a comunicação. Se quisermos transmitir uma série de valores e atitudes, é imprescindível que o docente seja o primeiro a desenvolver essas mesmas habilidades para a tarefa educativa, isto é, que se mostre como sujeito criador, motivador e comunicador.

Em alguns casos, se fará necessária uma formação específica que lhe facilite a ativação de características como a flexibilidade, a adaptação ao fracasso ou ao imprevisto, a segurança, a solvência prática, a auto avaliação crítica, etc. Desde seus conhecimentos ou capacidades para detectar as necessidades e adaptar-se a elas, até sua experiência como criador, serão importantes no cumprimento de sua tarefa docente, sem esquecer nunca seu corpo.

A pessoa do educador conta tanto como o conteúdo que transmite. Aprende-se mais através da forma de um ensino que de seu conteúdo explícito. Todo processo educativo tem como objetivo a apropriação de uma série de códigos, valores, sinais e símbolos que devem facilitar a integração do aluno em seu ambiente social. E estes conhecimentos incluem os modelos sociais e estereótipos corporais que mostram como fazer, sentir ou expressar em relação ao corpo. O educador deve ser consciente de que para além de transmitir uma série de conteúdos escolares, é também transmissor de toda uma cultura corporal e afetiva,

que está em relação com o contexto e o ambiente específico no qual viva. As emoções e sentimentos, bem como a forma de percebê-los e expressá-los, tudo isso pertencente à esfera da intimidade pessoal do sujeito, também se aprende e está determinado social e culturalmente.

Os gestos que alimentam e coloreem sua presença não provem de uma fisiologia pura e simples, nem de uma única psicologia, uma e outra se superpõem a uma simbologia corporal que lhes dá sentido, se nutrem de uma cultura afetiva que cada sujeito vive a sua maneira.

É necessário reflexionar sobre a situação do corpo na escola atual. Depois desta breve abordagem ao que foi o tratamento do corporal nas escolas, podemos entender como nossa cultura ocidental não demonstra uma valoração especial para os temas corporais. Interessa seu aspecto e cuidado exterior, especialmente enfocado a lutar contra os sinais do envelhecimento, para atender aos modelos corporais que nos mostram, mas não se faz uma verdadeira reflexão sobre seu conhecimento interior e suas possibilidades de expressão e comunicação.

Segundo Le Boulch (2008) a moda dos métodos audiovisuais, que por outra parte são quase exclusivamente visuais, reforça mais esta forma de educação orientada para o exterior e a imagem. Quando se faz uma verdadeira concessão ao corpo e a seus movimentos se chega a um globalismo. A moda de uma prática esportiva precoce reforça mais ainda esta falsa utilização da atividade motriz. Parece que em nossas culturas, de tradição intelectual, é insano atrair a atenção da criança sobre seu corpo e sobre como se move. A descoberta se faz por meio de livros e dos modelos exteriores e não pela experiência vivida e sentida de sua própria atividade

No referente à educação do corpo e da cultura da sensibilidade artística a resposta da instituição escolar está por precisar. Mas os programas escolares seguem sendo exclusivamente de orientação intelectual. Seria necessário aumentar a importância dada a outros suportes que apelem à afetividade e a sensibilidade como o ensino artístico e, finalmente, dar o lugar que corresponde à educação corporal.

As crianças, como ninguém, têm a necessidade de correr, pular, se mover e gesticular, e a escola, longe de cobrir esta necessidade, lhes obriga a passar horas imobilizadas numa cadeira. A necessidade motriz do ser humano é evidente, pois sua existência requer do movimento. Nossa morfologia está criada para mover-nos e

nossa consciência humana para sentir. Nossas relações com os semelhantes estão enraizadas no corporal. Por isso deveríamos saber conservar a espontaneidade de nosso corpo, sua disponibilidade ao movimento e à mudança, sua capacidade para estimular nossas ideias. Encontrando a maneira de encaixar todo esse potencial cinético para transformá-lo em linguagem expressiva, conseguiríamos um espaço mais dinâmico e em definitivo uma escola mais viva. Transformando energia em criação, o movimento, às vezes preso, pode ocorrer em aula apropriando-se deste espaço de outras maneiras (SOUZA, 2003).

Então na atualidade, o corpo em aula predomina geralmente a quietude corporal. Isto não significa que o pensamento esteja quieto ou que esta quietude seja mais ou menos válida para o desenvolvimento de atividades escolares. Nas aulas o corpo segue esquecido e ignorado. A escola atual é uma instituição estática muito afastada do sentir dinâmica da criança. Circunstâncias como a rigidez dos programas de estudo, atitudes demasiado diretivas ou inclusive impositivas por parte dos professores, metodologias que não atendem à mobilidade corporal dos alunos, podem criar contextos educativos repressivos nos quais resulta difícil reconduzir situações de hiperatividade, falta de interesse pela aprendizagem ou desobediência. A educação corporal em nossas escolas dá-se principalmente através da educação física, matéria restringida a técnicas psicomotoras ou esportivas cujos conteúdos se centram no treinamento psicomotor e tão só contemplam uma finalidade estética, artística ou expressiva em poucas unidades didáticas dentro da totalidade do programa curricular.

O movimento na escola tem um grande potencial para a aprendizagem dos alunos. Considerando isso, Feldman (2008) demonstra diversas atividades práticas, fundamentadas em bases teóricas, para que o professor possa diversificar suas aulas. Assim, são feitas considerações iniciais sobre o mundo lúdico, em que se afirma que “É no brincar que a criança está livre para criar e é por meio da criatividade que o indivíduo descobre seu eu” (FELDMAN, 2008, p.11). O jogo e a brincadeira permitem que se exercite uma lógica e uma ética, por isso são fundamentais para as crianças, sendo tratados como coisa séria, eles são materiais relacionados com a aprendizagem humana.

Nos seis primeiros anos de vida, considerado período fundamental em diversas pesquisas, o cérebro esta assimilando as informações que recebe e

formando uma visão de mundo, por isso é de extrema importância conforme abordado no livro a estimulação às diversas áreas do cérebro. Para fazê-lo, Feldmann (2008) ressalta que é indispensável o conhecimento sobre os principais do desenvolvimento infantil (FELDMAN, 2008).

Sobre a aprendizagem, Feldman (2008, p.15) recorre a outros estudos realizados para afirmar que a aprendizagem “[...] é um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende”. Ou seja, só há aprendizagem quando há uma modificação na pessoa que aprende, por isso, continuamente se diz que a criança só aprende o que é significativo para ela, o que, de fato, lhe modifica. Nesse sentido destacamos os jogos e as brincadeiras como uma estratégia fundamental (FELDMAN, 2008).

Os hemisférios cerebrais são apresentados em suas partes fundamentais: Lobo frontal, lobo temporal, lobo parietal e lobo occipital. Uma parte dedicada aos hemisférios cerebrais se justifica pela importância do cérebro na regulação dos sistemas dos órgãos do corpo, é ele quem controla todos os sentidos: olfato, paladar, tato, visão e audição (FELDMAN, 2008).

O conflito dos hemisférios cerebrais se dá devido ao fato de cada um dos dois hemisférios em que o cérebro está dividido cuidar dos movimentos da parte oposta do corpo, onde o hemisfério esquerdo – Organização e seriação, análise, processo elaborativo, etc.; e hemisfério direito – Síntese, funções difusas e graduadas, processo emocional e imediato, entre outras (FELDMAN, 2008).

A criança de aprendizagem lenta, traz a discussão sobre a não aprendizagem, que pode ter causas diversas, como algum distúrbio/transtorno, dificuldades que tenham origens cognitivas ou problemas de origem emocional. A aprendizagem deve ser um processo prazeroso, quando isso não acontece é porque há algo errado. Assim, é muito importante, conforme assinala a autora desta obra, que o professor compreenda o insucesso escolar da criança para que se possa auxiliá-la. A autora ressalta, ainda, a importância da parceria entre família e escola, consideradas pontos de apoio e sustentação (FELDMAN, 2008).

Como sugestões de aprendizagem se apresenta, entre outros: A Construção de palavras com o alfabeto móvel, em que são necessárias tiras de cartolina, figuras de revistas, um alfabeto móvel, caderno, lápis e borracha; em cada tira deverá colar-se uma figura com o respectivo número de letras a ser usado para a construção da

palavra com o alfabeto móvel; após ter construído a palavra com o alfabeto móvel é interessante que a criança escreva no computador, para reforçar a aprendizagem (FELDMAN, 2008).

Observa-se que quando um professor leva as crianças ao parque, por exemplo, e atua apenas como um “vigia”, não aproveita todo o potencial que os jogos e brincadeiras têm de promover uma aprendizagem significativa, que mude a estrutura cerebral, de modo que se divertindo, a criança aprenda conceitos fundamentais.

Visando estimular o movimento na escola, em seu livro, Mariotti (2007) traz 33 jogos-canções para serem trabalhados com crianças.

Um deles é o Abra-Cadabra, cujo objetivo é incentivar a criatividade e desenvolver o equilíbrio corporal. Dispostos em círculos, as crianças devem cantar as estrofes (“Abra cadabra/ Disse a bruxa/ E se espetou com agulha/ - Abra cadabra/ Senhor malabarista/ E já saiu brincando na pista” [...]), sob palmas, quando a canção parar as crianças vão ao centro da roda e fazem provas. Pode-se propor a invenção de palavras mágicas e brincar com varetas; brincar de equilibrista, traçando uma linha no chão para se caminhar sobre ela; formar grupos de animais e personagens de circo e fazer com que as crianças atuem (MARIOTTI, 2007).

Outro exemplo interessante dessa primeira parte é o jogo-canção “Pata Preta” (A pata preta vinha/Patinando ao meio dia/ Bateu numa charrete/ E quebrou o patinete/ - Que pena pata preta/ Que pena pata preta), cujo objetivo da atividade que o envolve é diferenciar objetos que rolam dos que não rolam e refletir sobre o instinto maternal dos animais. Os materiais necessários para o seu desenvolvimento são aqueles que tenham superfícies planas e curvas, sólidos geométricos variados, papéis coloridos e figurino de Pata Preta (MARIOTTI, 2007).

São apresentados também contos a serem trabalhados com fundo musical, como a “Ursa sapeca”, que trata da história de uma urso travessa que aprendeu uma lição com os vizinhos. A proposta é que se faça uma dramatização, sucedida de atividades que envolvam o contar de piadas e travessuras e o desafio da urso: ver quem é capaz de comer um doce com as mãos atadas às costas (MARIOTTI, 2007).

As cantigas de roda populares do Brasil aparecem como excelentes estratégias (Esta menina que está na roda, Você gosta de mim, Bom dia meu senhorinho, Olhe a rolinha, Ciranda, cirandinha, Barca virou, Dona Chica, O

caranguejo, Castanha ligeira, Seu lobo, Escravos de Jó, Lá na ponte da aliança e outros), elas são muito educativas por revelarem a cultura do folclore brasileiro. Diante de brinquedos industrializados e modernos, não podemos deixar a cultura iminentemente brasileira se perder, e é justamente o que se propõe nessa terceira parte do livro (MARIOTTI, 2007).

Cabe destacar uma tradicional e conhecida cantiga popular do Brasil trazida pelo livro “O cravo brigou com a rosa” (“O cravo brigou com a rosa / Defronte de minha casa;/O cravo ficou ferido/E a rosa despedaçada [...]”). Outra conhecida cantiga trazida no livro é “Barca virou” (“A barca virou/por deixar de virar / por causa de [substituir por um nome de um dos jogadores] / Que soube remar”) (MARIOTTI, 2007). O ritmo dessas cantigas é cadencial, agradável e traz possibilidades de movimento e aprendizagem para as crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário que a educação infantil, principalmente a pré-escola (etapa que antecede a inserção dos alunos no Ensino Fundamental em que os alunos passam por muitas mudanças), seja um período de aprendizagem por meio do movimento. Neste trabalho ficaram evidentes os benefícios trazidos pela dança. Esse é precisamente o ponto de partida de uma proposta didática: a sensibilização do corpo na pré-escola, do ser em seu conjunto, como base para a percepção do conhecimento do mundo.

Por isso, propor uma aprendizagem através do corpo que seja capaz de permitir a expressão do indivíduo, desenvolvendo seus diferentes sentidos, capacidades e inteligências, para conseguir uma percepção mais ativa e profunda e facilitar o acesso ao conhecimento e, por suposto, também ao fato artístico ou criativo.

Uma experiência educativa em arte articulada a partir da vivência corporal e do desenvolvimento da consciência do corpo e suas capacidades sensoriais, ampliará o leque perceptivo preparando e sensibilizando todo nosso ser para perceber, pensar, reflexionar e interpretar aquelas sensações que nos chegam do exterior, possibilitando a experiência da emoção através do corpo e beneficiando o entendimento de conceitos.

O ensino integrado das artes e da dança dentro de um mesmo espaço educativo incide no desenvolvimento ampliado das capacidades sensoriais e perceptivas e no estudo comparativo entre ambas as disciplinas mediante transposições criativas de um meio a outro. Ambos os aspectos vão se enriquecer e complementar.

Por um lado, trabalhar com diferentes modos de percepção vai incentivar modos diversos de pensar e isto, por sua vez, proporcionará interpretações e transposições entre os diferentes meios, mais ricas, pessoais e criativas. Por outro lado, através do contraste dos diferentes meios expressivos, interpretando uma mesma mensagem e vendo como se modifica segundo a linguagem empregada, não só obtemos um melhor conhecimento do caráter específico do ambiente, como também obteremos um melhor entendimento do conceito representado.

Cada vez que nos enfrentemos a uma representação da mesma ideia sob uma forma diferente adaptada às características do ambiente, estamos transformando nossas formas mentais através de operações cognitivas abstratas nas quais percepção e pensamento ficam indivisivelmente unidos. Isto significa que estamos desenvolvendo nossa capacidade para a alocação e a reconfiguração dos conceitos visuais e para gerar pensamento produtivo.

Esses procedimentos costumam entranhar grandes dificuldades de representação nas primeiras ocasiões e vão requerer da habilidade para criar estratégias de resolução criativas e individuais diferentes às habituais. Por isso, podemos concluir que, adotando estratégias relacionadas à dança, estaremos melhorando a capacidade inventiva, imaginativa, para a adaptação e o pensamento divergente e, em definitivo, para a criatividade das crianças.

5 REFERÊNCIAS

ASSIS, Monique; CORREIA, Adriana Martins. Entre o jogo estético e o impulso lúdico um ensaio de dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 2, p. 121-130, 2006.

BARRETO, Débora. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Autores associados, 2004.

BATISTA, Alison Pereira. **Conhecimentos sobre o corpo**: uma possibilidade de intervenção pedagógica nas aulas de educação física no ensino médio. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

BOLSANELLO, Débora Pereira. A Educação Somática e o contemporâneo profissional da dança. **Revista da Pesquisa**, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, n. 9, p. 1-17, 2012.

CAVASIN, Cátia Regina; FISCHER, Julianne. A dança na aprendizagem. **Revista da pós**, v. 3, p. 1-8, 2003.

CURTISS, Sandra R. **A alegria do movimento na pré-escola**. Tradução de Laura Crespo Rangel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

DINIZ, Thays Naig; SANTOS, G. F. **História da dança** – Sempre. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

FELDMAN, Juliane. **Aprender tem que ser divertido**: a intervenção lúdica psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem através dos jogos. Florianópolis: CEITEC, 2008.

FUX, Maria. **Dançaterapia**. Tradução de Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988.

GARIBA, Chames Maria S. **Dança escolar**: uma linguagem possível na Educação Física. **Lecturas**: Educación física y deportes, n. 85, p. 16, 2005.

GIRARDELLO, Paula Fachini. **A dança como mediadora na formação da criança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena – Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2012.

GUZZO, Marina Souza Lobo; SPINK, Mary Jane Paris. Arte, dança e política (s). **Psicologia & sociedade**, v. 27, n. 1, 2015.

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento**: educação na era da insegurança. Artmed, 2004.

JANUÁRIO, Raquel Adriana Sene. **A ação docente na pré-escola frente à necessidade de movimento da criança**. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura Plena - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 1995.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARIOTTI, F. **Jogos - canções divertidas**: para recitar, contar e brincar. Florianópolis: CEITEC, 2007.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **Motriz**, v. 3, n. 1, p. 20-28, 1997.

MELO, Gislane Ferreira de; GIAVONI, Adriana; TRÓCCOLI, Bartholomeu Torres. Estereótipos de gênero aplicados a mulheres atletas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 251-256, 2004.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. Grupo Editorial Summus, 1988.

RAMALHO, D. M. **O movimento, o cérebro e o desenvolvimento infantil.** Psicomotricidade: corpo e pensamento em ação. São José: CEITEC, 2010.

ROCHA, Adni. **O mediador do espetáculo:** um processo estético educacional. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto de Artes da Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVEIRA, Sergio Roberto. **Aquisição de habilidades motoras na educação física escolar:** um estudo das dicas de aprendizagem como conteúdo de ensino. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2010.

STOKOE, Patricia. HARF, Ruth. **Expressão corporal na pré-escola.** Summus editorial, 1987.

SOARES, Sergei Suarez Dillon; NASCIMENTO, Paulo A. Meyer M.. Evolução do desempenho cognitivo dos jovens brasileiros no Pisa. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 68-87, Apr. 2012.

STOKOE, Patricia; HARF, Ruth. **Expressão corporal na pré-escola.** Grupo Editorial Summus, 1997.

STRAZZACAPPA, Márcia et al. **Entre a Arte e a Docência:** a Formação Do Artista de Dança. Papirus Editora, 2006.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 53, p. 69-83, 2001.

VALQUARESMA, Andreia; COIMBRA, Joaquim Luís. Criatividade e Educação: a educação artística como o caminho do futuro? **Educação, Sociedade e Cultura**, p. 131-146, 2013.

VICENZIA, Ida. **Dança no Brasil.** Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

Dra. Joyce Mary Adam
Orientadora

Dra. Ana Lara Casagrande
Co – Orientadora

Rafaela Cristina Vieira Viana
Discente